



Trabalho 7

AVALIAÇÃO EM CAMPO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES PARA O CONTROLE DA MANCHA BACTERIANA EM TOMATE PARA PROCESSAMENTO.

CASTRO, Y. O. (1); GOLYNSKI, A. (2); QUEZADO-DUVAL, A. M. (3); NASCIMENTO, A. R. (4); PONTES, N. C. (5); SILVA, C. J. (6); GOLYNSKI, A. A. (7)

O controle químico da mancha bacteriana em tomate para processamento é uma das poucas alternativas existentes para o manejo da doença, em função da falta de boas fontes de resistência e da dificuldade de eliminação das fontes de inóculo. Entretanto, o uso contínuo de um mesmo princípio ativo pode resultar no surgimento de populações do patógeno com resistência a esse princípio, como o que está sendo observado para os produtos a base de cobre, tradicionalmente utilizados para o controle da doença. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes produtos registrados para a cultura do tomate, como opções para o manejo da mancha bacteriana. Foram avaliados nove produtos comerciais registrados para a cultura do tomateiro: Bion (0,05g/L, acibenzolar-S-metil), Cabrio Top (4g/L, etiram+piraclostrobina), Kocide (3g/L, hidróxido de cobre), Curzate (2,5g/L, cimoxamil+mancozebe), Equation (0,7g/L, cimoxamil+famoxadona) Fegatex (2,5mL, cloretos de benzalcônio) Manzate (6g/L, mancozebe) e Midas (1,6g/L, famoxadona, mancozebe), aplicados semanalmente de maneira isolada, misturados ao hidróxido de cobre (Fegatex), alternados com este (Cabrio Top) ou nas 7 primeiras semanas, com posterior aplicação do cúprico. O início das aplicações nas parcelas de Heinz 9992 se deu 33 após o transplante. As plantas foram inoculadas aos 36 e 56 dias após o transplante com a pulverização de suspensão bacteriana (*Xanthomonas perforans*, concentração 1×10^8 ufc/mL). A intensidade da doença foi realizada aos 90 dias após o transplante, por três avaliadores, onde se atribuiu notas de 1 a 10, as quais representam de maneira crescente a severidade da doença. A média entre as notas dos avaliadores foram utilizadas para comparação entre os materiais. Fileiras duplas com 28 plantas compunham a parcela experimental, com delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições para cada tratamento. A aplicação semanal de Curzate e Manzate proporcionou as menores médias de severidade em comparação com os demais tratamentos e com a testemunha não tratada. A produtividade será avaliada.

(1) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos; (2) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos; (3) Embrapa Hortaliças; (4) Universidade Federal de Goiás; (5) Universidade Federal de Viçosa; (6) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos; (7) Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

Apresentador:

YURI DE OLIVEIRA CASTRO (yuricastro.agro@hotmail.com)
Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos (Estudante)